

Dívida Pública

“Dívida ainda é entrave para grau de investimento”

JIANE CARVALHO
SÃO PAULO

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, considera positiva a elevação da classificação de risco do Brasil pela agência **Fitch Ratings**, em meio à turbulência internacional, mas reconhece que a estrutura da dívida interna ainda é um entrave



Carlos Kawall

para o País alcançar a classificação de grau de investimento. Ainda assim, Kawall, que falou com exclusividade a este jornal na última sexta-

feira, acredita que, quem quer que seja o próximo presidente, “encontrará o Brasil em um contexto econômico melhor do que o encontrado por gestões anteriores e em condições de, como em outras sociedades democráticas, discutir que tipo de Estado quer e a que preço”.

Continua na página B-1

“Dívida ainda é entrave para grau...”

Secretário do Tesouro acredita que Brasil tem resistido bem à crise internacional

JIANE CARVALHO
SÃO PAULO

Continuação da página A-1

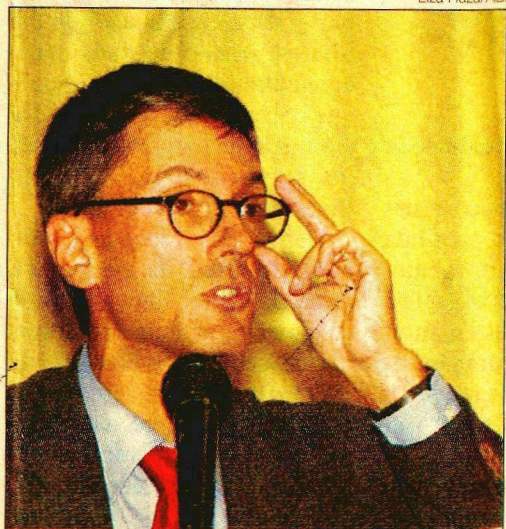
Carlos Kawall também defendeu a posição do Tesouro, que em meio à crise montou uma operação para dar liquidez aos papéis e ajudar investidores que queriam deixar o país. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Gazeta Mercantil - Qual a avaliação que o sr. faz da instabilidade no cenário financeiro internacional e do comportamento da economia brasileira neste período?

Carlos Kawall - Passados quase dois meses, vemos que não houve contágio da economia real: as expectativas de inflação e crescimento do PIB, que normalmente se deterioram em momentos de volatilidade, continuam melhorando.

Gazeta Mercantil - Foi um bom teste para o Brasil?

Kawall - Acho que sim. De certa forma estamos numa posição melhor hoje do que quando a volatilidade começou: o diferencial entre o risco-Brasil e a do Embi Global mostra que, relativamente a gente ganhou. Investidores já percebem que o perfil de dívida externa, por



Carlos Kawall

exemplo, não sugere maiores problemas. As reservas são hoje bastante confortáveis.

Gazeta Mercantil - A volatilidade dificulta a estratégia do Tesouro de melhorar o perfil da dívida interna?

Kawall - Sem dúvida que nosso trabalho fica mais difícil. Tanto é que no meio da crise tivemos de fazer um leilão para dar liquidez ao mercado secundário. Afeta basicamente o ritmo de melhora do perfil.

Gazeta Mercantil - As metas para o ano podem ficar comprometidas?

Kawall - Vinhamos num ritmo adiantado no começo do ano, o que nos dá hoje uma situação bastante confortável, o que nos permite agir com bastante cautela. Estamos dentro dos limites propostos para 2006.

Gazeta Mercantil - O leilão de compra e venda de papéis

da dívida para dar liquidez ao mercado recebeu críticas de quem não considera ser papel do Tesouro sair em socorro de investidores que queiram deixar o País. Como o sr. recebe estas críticas?

Kawall - O mercado de papéis de longo prazo, até 2045, ainda é incipiente e naquele momento além da falta de liquidez

houve uma perda de referencial de preço. Temos uma dívida a ser rolada e o mercado tem de ser visto como nosso parceiro.

Gazeta Mercantil - A maior presença do investidor estrangeiro no financiamento da dívida interna, depois da isenção do IR, não tornou o Brasil mais suscetível a crises externas?

Kawall - Eu acho que não porque primeiro porque o alongamento da dívida, conseguido com a presença dos estrangeiros, fortalece os fundamentos. Além disso, diferente do que já tivemos no passado, estão investindo em títulos em reais e de longo prazo. Também não acredito que a isenção atraia uma massa muito grande de investidores porque existem riscos como o cambial e de taxa.

Gazeta Mercantil - Qual a avaliação destes primeiros meses após a isenção do IR para estrangeiros?

Kawall - A estimativa é que este ano houve ingresso líquido de cerca de US\$ 7 bilhões em instrumentos de longo prazo, basicamente investidores estrangeiros que já atuavam no Brasil, via derivativos. Falta ainda atrair para cá investidores que já compravam papéis da dívida externa.

Gazeta Mercantil - Um dos pontos centrais na estratégia de melhora no perfil da dívida é reduzir a presença das LFT, papéis corrigidos pela Selic. É possível acelerar a substituição destes papéis?

Kawall - Isto depende do investidor migrar de fundos referenciados ao DI para outros fundos. O processo requer cautela, para não acabar pressionando as taxas do mercado. Em termos de custo a gente tem de ir progressivamente mudando.

Gazeta Mercantil - As LFT tendem a desaparecer?

Kawall - Acho que sim, mas tudo depende do interesse do investidor. Se chegar num momento em que a Selic for substancialmente mais baixa, é possível que as LFTs sumam.

Gazeta Mercantil - É o mercado quem determina?

Kawall - É. Muito se fala em morte matada ou morte morrida, mas o melhor é morte natural. Não se pode impor o que o mercado tem de comprar.

Gazeta Mercantil - Embora o governo venha cumprindo com alguma folga o superávit primário, o crescimento dos gastos correntes e também a qualidade destes gastos recebe críticas constantes.

Kawall - O crescimento do gasto existe sim, mas está compatível com o cumprimento das metas. Mas há necessidade de um ajuste para baixo nos próximos anos, para abrir espaço para fazer investimento e reduzir a carga tributária.

Gazeta Mercantil - E o sr. vê espaço para esta discussão de redução da carga tributária e das despesas?

Kawall - É possível que, a partir do ano que vem, haja uma ênfase muito maior no controle da despesa. É claro que existe aspectos meritórios das despe-

sas correntes como os sociais. Com o início do novo governo, em 2007, é sempre um momento mais favorável para este tipo de discussão.

Gazeta Mercantil - A Fitch Ratings concedeu recentemente um upgrade para o Brasil, mas já alertou que a dívida interna e o crescimento baixo do PIB são dois obstáculos para o Brasil chegar ao investment grade. O sr. concorda?

Kawall - No que se refere especificamente ao Tesouro, é verdade que a estrutura da dívida interna, ainda muito ligada à Selic e concentrada em termos de prazo, é de fato algo que preocupa e dificulta um upgrade. O Tesouro sabe que é preciso avançar sim.

Gazeta Mercantil - Podem ser usados novos instrumentos para financiar esta dívida?

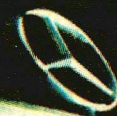
Kawall - No passado, tivemos muita criatividade nesta área de lançamento de papéis e muitos deles cumpriram a função, como a própria LFT. Mas hoje precisamos seguir na linha do convencional.

Gazeta Mercantil - E quanto à redução dos juros, que permitiriam um crescimento maior?

Kawall - O quadro é favorável à redução dos juros, mas a decisão sobre o ritmo depende do Banco Central. Uma série de avanços ainda são necessários para o Brasil atingir o investment grade, mas não sabemos quando. Nosso papel é seguir trabalhando.

TEST DRIVE
DAS ESTRELAS

S500 • ML350 • CLS350
A200 • C180 • C200



13 à 17 de Julho
(5ªf à 2ªf)

Agende o seu:

(11) 5044-5477 ou

marketing@europamotors.com.br

Europamotors

De Nigris